

Dívida pública descontrolada

A onda de incertezas que engolfoou o país já deixou um saldo dramático: a dívida pública — o mais preocupante indicador econômico do governo Fernando Henrique Cardoso, segundo o mercado — explodiu. Do início de maio até ontem, a dívida aumentou pelo menos R\$ 32 bilhões, conforme cálculos preliminares feitos por especialistas. Em abril, o crescimento do endividamento público havia sido de apenas R\$ 3,827 bilhões. As estimativas são de que, em 31 de maio, a dívida pública tenha rompido a marca dos R\$ 700 bilhões. "Há sinais claros de descontrole. E isso está acontecendo, porque o país se tornou refém do câmbio", disse o economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do BC.

Em maio, a alta de 6,75% do dólar provocou um aumento de

R\$ 14,5 bilhões na dívida. Os juros foram responsáveis por outros R\$ 4,56 bilhões de crescimento. Como o governo ainda vendeu R\$ 1,326 bilhão de títulos além dos papéis que resgatou, o saldo final da expansão da dívida foi de R\$ 19,12 bilhões, caso o BC não faça nenhum ajuste nos números. Neste mês, só com a valorização de 5,59% acumulada pelo dólar, a dívida cresceu R\$ 12,85 bilhões. Como, porém, a desconfiança dos investidores com o endividamento é grande, há uma recusa na compra de títulos de governo. É justamente a sobra de dinheiro no mercado que está empurrando os investidores para o dólar.

Ontem, em meio à falta de credibilidade, o BC trocou R\$ 7,4 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) com vencimento em 2004 e 2006 para papéis com res-

gate em maio do ano que vem. Com isso, a rolagem da dívida prevista para aquele mês subiu de R\$ 18,9 bilhões para R\$ 26,3 bilhões. Na terça-feira, com uma troca de R\$ 10,9 bilhões em LFTs de 2004 e 2006 para abril de 2003, a rolagem saltou para R\$ 15,9 bilhões. Nos primeiros cinco meses do próximo ano vencerão mais de R\$ 52 bilhões da dívida pública. (VN)